



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Educação Física - EEF
Bacharelado em Educação Física



Monografia

Análise do comportamento de treinadores de voleibol de base feminino

Jéssica Santos Ferreira Prazeres

Luísa Helena Silva

Ouro Preto - MG

2019

Jéssica Santos Ferreira Prazeres

Luísa Helena Silva

Análise do comportamento de treinadores de voleibol de base feminino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de graduação na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

Ouro Preto - MG

2019

O48c Silva, Luísa Helena.
Análise do comportamento de treinadores de voleibol de base
feminino [manuscrito] / Luísa Helena Silva, Jéssica Santos Ferreira
Prazeres - 2019.

40 f.: il.: grafs; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira.

Monografia (Graduação).Universidade Federal de Ouro Preto.
Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto.
Departamento de Educação Física.

1. Treinadores de voleibol – Comportamento. 2. Liderança.
3.Voleibol I . Prazeres, Jéssica Santos Ferreira. II. Ferreira, Renato
Melo. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Titulo .

CDU:796.325



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jéssica Santos Ferreira Prazeres
Luísa Helena Silva

Análise do comportamento de treinadores de voleibol de base feminino

Membros da banca

Bruno Ocelli Ungheri - Doutor - EFF-UFOP
Kelerson Mauro de Castro Pinto - Doutor - EFF-UFOP

Versão final
Aprovado em 28 de novembro de 2019

De acordo

Professor (a) Orientador (a)
Renato Melo Ferreira - Doutor - EFF-UFOP



Documento assinado eletronicamente por **Renato Melo Ferreira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2019, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0026167** e o código CRC **2127328A**.

AGRADECIMENTOS

Por Jéssica Santos Ferreira Prazeres

Ao meu pai Jacir que mesmo com todas as dificuldades sempre lutou para que eu tivesse condições de estudar, nunca desistiu e me fortaleceu, meu maior exemplo de perseverança e foco.

A minha mãe Heliete, heroína que me deu apoio, incentivo e colo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A minha tia Judite, por toda insistência e apoio nos meus estudos, obrigada pela confiança.

Aos meus irmãos Reidner e Stephanie por darem o toque de leveza da juventude e renovarem minha coragem para trabalhar.

A Shirley por sempre ser meu ponto de paz em meio ao caos, e pela compreensão e paciência demonstrada durante o período da graduação e elaboração deste trabalho.

A minha companheira neste trabalho e amiga Luísa, por todo trabalho e dedicação e o mais importante por me incentivar a ir atrás dos meus sonhos na carreira esportiva, você foi fundamental nesta jornada e vai longe.

As amigas Aline, Julia, companheiras de graduação e de amizade que fizeram parte da minha formação e que irão continuar presentes em minha vida.

Ao orientador prof. Dr. Renato Melo, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Ao Comitê Brasileiro de clubes e Federação Mineira de Voleibol pela autorização da coleta do nosso trabalho no Campeonato Brasileiro, clubes participantes da amostra e atletas, muito obrigada.

Agradeço ao Prof. Mateus Hamdan e ao Olympico Club pelo apoio na realização desse trabalho.

A Deus por ter me dado saúde, principalmente mental e força para superar as dificuldades da graduação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Por Luísa Helena Silva

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui e me dado forças para continuar nessa caminhada. Obrigada pelo lindo dom de cuidar das pessoas!

Agradeço a minha família por ter sonhado junto comigo todos esses anos e nunca terem medido esforços para me sentir realizada. Ao Tetheus e a Bebelle por serem meu ponto de paz. Agradeço especialmente ao meu Pai, que de onde estiver espero que esteja sentindo orgulho de toda a minha caminhada! Aos meus primos irmãos, Pedro, Catarina, Gabi e Carol por terem sido meus incentivadores desde o início e se orgulharem de mim nessa caminhada.

À Thascilaine por todos os momentos de compreensão, carinho e jamais ter deixado de me apoiar. Pela paciência e companheirismo principalmente nesta reta final. Obrigada por tanto todos os dias!

À todos os professores da Escola de Educação Física e à UFOP pelo ensino de qualidade e por me mostrarem o verdadeiro sentido dessa profissão maravilhosa. Em especial ao Prof. Renato Melo por ser exemplo de professor, profissional e amigo!

Agradeço ao Prof. Mateus Hamdan e ao Olympico Club pela oportunidade de realização desse trabalho.

Aos meus amigos de UFOP e EFi por todos os ensinamentos do dia a dia. Agradeço principalmente a Jéssica, Julia, Aline, Bia, Alana, Fábio e Tayenne por terem feito os meus dias mais leves e felizes!

A todos os locais pelo qual acreditaram no meu trabalho e potencial enquanto estagiária jamais saberá como agradecer bem como a todos os alunos que cruzaram meu caminho!

À República Saia Justa obrigada por ter me abraçado em todos os momentos! Amo vocês, meninas!

À minha querida República Eclipse por ter feito parte de um momento importante de amadurecimento e transformação em minha vida. Por terem me ajudado quando mais precisei e ter sido refúgio nos momentos difíceis. Agradecer por todo o apoio sempre será pouco para expressar minha gratidão a cada uma de vocês, meninas! Para sempre no meu coração!

Agradeço a todos que torceram por mim ao longo desses anos, afinal “Vencer, vencer, vencer... esse é o nosso ideal!”.

RESUMO

O treinador tem destaque esportivo, visto que exerce um importante papel por meio de suas aptidões e conhecimentos para orientar atletas no desenvolvimento de suas capacidades esportivas, coletiva e/ou individualmente, onde o comportamento do treinador pode apresentar correlação positiva direta com o desempenho de seus atletas. O objetivo do estudo foi analisar o perfil comportamental de treinadores de voleibol da categoria de base feminino, comparando-o com a visão de seus respectivos atletas. A amostra foi composta por 224 jogadoras com idade entre 16 e 17 anos e 32 treinadores e assistentes técnicos de equipes participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes de voleibol 2018, que responderam a Escala do Comportamento do Treinador versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A). Os resultados apontam diferenças somente na dimensão de estabelecimento de objetivos (EO, $z = 17$, $p = 0,012$, $d = 0,78$), e não foram verificadas diferenças significativas para as medianas das demais dimensões do instrumento. A baixa compatibilidade entre as percepções dos objetivos entre atletas e treinadores, pode estar relacionada a falhas do treinador na compreensão da realidade do nível de desempenho das atletas e o nível da competição. Além disso, as atletas podem estar sub ou superestimando o seu rendimento enquanto equipe ao se comparar com os adversários.

Palavras chaves: Comportamento do treinador, Liderança, Voleibol.

ABSTRACT

The coach has sports prominence, as he plays an important role through his skills and knowledge to guide athletes in the development of their sporting skills, collectively and / or individually, where the coach's behavior has a direct positive correlation with the performance of their athletes. The aim of the study was to analyze the behavioral profile of female-based volleyball coaches, comparing it with the view of their respective athletes. The sample consisted of approximately 224 players aged between 16 and 17 years and 32 coaches and assistant coaches of teams participating in the Brazilian Interclubes Volleyball Championship 2018, who answered the Trainer Behavior Scale coach version (ECT-T) and athlete version (ECT-A). The results show differences only in the goal setting dimension (EO, $z = 17$, $p = 0.012$, $d = 0.78$), and no significant changes were found for the medians of the other dimensions of the instrument. The low compatibility between athletes 'and coaches' perceptions of goals may be related to coaches 'failure to understand the reality of athletes' performance level and competition level. In addition, athletes may be underestimating or overestimating their performance as a team when compared to their opponents.

Keywords: Coach behavior, Leadership, Volleyball.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resposta média [$\bar{x} \pm s$] e mediana [Md] da escala de comportamento do treinador nas perspectivas de atletas (ECT-A) e treinadores (ECT-T) participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes sub-18**15**

Tabela 2. Escala de comportamento média [$\bar{x} \pm s$] e mediana [Md] de treinadores na perspectiva das jogadoras (ECT-A) por posição de jogo (líbero, levantadora, oposta, ponteira e central).....**16**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Valores médios da escala de comportamento de treinamento para as dimensões TF, TT, PM, EO, RPP e RPN nas perspectivas de treinadores (ECT-T) e atletas (ECT-A).....	15
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBS	<i>Coaching Behavior Scale for Sport</i>
ECT-T	Escala de Comportamento do Treinador Versão Treinador
ECT-A	Escala de Comportamento do Treinador Versão Atleta
TF	Treinamento físico
TT	Treinamento técnico
PM	Preparação Mental
EM	Estabelecimento de Metas
EO	Estabelecimento de Objetivos
RPP	Reforço Pessoal Positivo
RPN	Reforço Pessoal Negativo
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	11
2.0 MÉTODOS.....	13
3.0 RESULTADOS.....	15
4.0 DISCUSSÃO	17
5.0 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	29
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	30
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO DE RESPONSABILIDADE SOB O MENOR.....	32
ANEXO A - ESCALA DE COMPORTAMENTO DO TREINADOR - VISÃO ATLETA (ECT-A).....	34
ANEXO B - ESCALA DE COMPORTAMENTO DO TREINADOR - VISÃO TREINADOR (ECT-T).....	37

1.0 INTRODUÇÃO

Existem jogadores especialistas na execução de cada fundamento no jogo, em todas as cinco posições: ponteiros, meios de rede, levantadores, opostos e líberos; e cada posição assume uma função específica em quadra com características diferentes (MARQUES JUNIOR, 2013). O levantador é o distribuidor do jogo e tem um virtuosismo técnico, estrategismo e liderança mais acentuados (MATIAS, GRECO, 2011; MAIA; MESQUITA, 2006), e se destaca a respeito das características, condições técnicas, táticas e psicológicas das outras posições (MATIAS e GRECO, 2011a, b). Dito isso, o treinador tem que moldar o seu comportamento por diferentes fatores, entre eles a posição de cada jogador, orientando os atletas com metas coletivas e metas individuais (CHEUCZUK *et al.*, 2016),

Tem-se dado um grande destaque para os treinadores, visto que eles exercem um importante papel no jogo, utilizando de suas aptidões e conhecimentos (MEINBERG, 2002). O papel do treinador não fica restrito somente no nível de proficiência na aquisição de competências motoras, mas também se mostra presente no processo de formação pessoal e social de crianças e jovens (TEIXEIRA, 2015). A conduta do treinador influencia diretamente no nível de desempenho de seus atletas (SALMELA e MORAES, 2003). Os treinadores de sucesso buscam verificar as deficiências de seus comandados e adequar o seu comportamento para maximizar o grau de desenvolvimento de seus atletas (CHELLADURAI, 1990).

Ao avaliar as características dos treinadores em várias modalidades esportivas, é possível perceber que cada modalidade esportiva exige um perfil diferenciado, contudo apresentam similaridades. Costa (2003) verificou que, para o futsal, o perfil ideal de um líder (treinador) é um profissional com excelência nos aspectos técnicos e táticos da modalidade (treino-instrução), que estimule seu grupo de atletas para melhorar seu rendimento (Reforço Pessoal Positivo), além de adotar uma liderança democrática. Já Samulski, Noce e Pussieldi (1998) identificaram características dominantes de um bom treinador de voleibol e natação. Para o voleibol os principais aspectos seriam o conhecimento científico, liderança, comunicação, equilíbrio, observação e motivação, experiência prática, humildade e autocrítica. Já para a natação, o conhecimento científico e o bom relacionamento foram as características mais citadas.

Sabe-se que os treinadores exercem uma liderança de suas equipes e causam impactos, sejam eles positivos ou negativos, em relação a diversos fatores, como o psicológico (COSTA e SAMULSKI, 2009). Nos esportes coletivos os estilos de liderança dos treinadores moldam o ambiente no qual os atletas cumprem suas responsabilidades e esforços pessoais, e podem influenciar os comportamentos cooperativos dos atletas (LAMEIRAS *et al.*, 2017). De acordo com Brandão, Agresta e Rebutini (2002) liderança é a capacidade de influenciar pessoas para trabalharem juntas, no alcance de metas e objetivos, harmonicamente. Treinadores e atletas devem ter as mesmas percepções e objetivos para que o desempenho esportivo não seja prejudicado e ambos caminhem em uníssono rumo a excelência.

Zanetti *et al.*, (2008) identificaram características fundamentais de um treinador de voleibol ideal, para isto 18 mulheres e 12 homens, com idade entre 12 e 19 anos (14.5 ± 1.5) responderam a um questionário composto por uma única questão aberta, no qual o atleta deveria apresentar como resposta três qualidades que um técnico ideal deve ter. Os principais resultados apontados por estes atletas infanto-juvenis em relação ao perfil ideal do treinador foram: paciente (20.3%), motivador (15.6%), persistente (14.1%), exigente (12.5%) e experiente (9,4%). Dessa forma, as vivências do indivíduo com o treinador durante o processo de formação refletem diretamente em sua carreira longitudinal.

Com o objetivo de compreender aspectos relacionados à liderança, Gomes, Pereira e Pinheiro (2008) avaliaram 200 jogadores de futsal de diferentes idades e níveis competitivos. As mulheres, assim como os atletas mais experientes, são os mais coesos e percebem diferentemente a liderança de seus treinadores. O trabalho recomenda que os treinadores devam adaptar seus comportamentos a partir da idade e do sexo dos atletas. Brandão e Carchan (2010) avaliaram a percepção subjetiva que 12 atletas adultos de voleibol profissional têm sobre o comportamento de seu treinador e a relação com o desempenho esportivo. Os resultados permitiram concluir que o treinador possui uma tendência influenciadora para 75% dos jogadores, podendo ser essa influência positiva ou negativa.

Este trabalho justifica-se pela escassez de trabalhos que analisem o comportamento do treinador de voleibol de base de alto rendimento, e pela importância de se compreender o perfil de comportamento dos treinadores dentro do voleibol de base brasileiro, identificando assim quais as dimensões do perfil comportamental dos

treinadores que proporcionam o melhor rendimento aos seus atletas e o que auxiliará novos treinadores na forma de trabalhar com suas futuras equipes.

Portanto, o objetivo foi analisar o perfil comportamental de treinadores de voleibol da categoria de base feminino, comparando a visão do atleta com a do treinador.

2.0 MÉTODOS

Participaram do estudo 224 jogadoras de voleibol dos principais clubes de base do Brasil, com idade $16,27 \pm 0,77$ anos e 32 treinadores e assistentes técnicos de equipes participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes de voleibol 2018 com idade de $44,33 \pm 9,46$ anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFOP sob parecer número 2.966.208.

Foram utilizadas a escala de comportamento do treinador versão treinador (ECT-T) (SILVEIRA, 2005) e versão atleta (ECT-A) (LÔBO, MORAES, NASCIMENTO, 2005). Na primeira parte dos questionários foram verificados os dados demográficos das atletas e treinadores/assistentes, traçando um perfil, como: idade, sexo, equipe de origem, tempo na equipe, posição em quadra e experiência esportiva na modalidade.

A escala de comportamento do treinador versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A) são questionários compostos de 40 questões cada um, que abordam a frequência de comportamentos específicos e são pontuados em uma escala likert de 7 pontos, onde 1 representa nunca e 7 sempre. As questões avaliam seis dimensões do comportamento do treinador, sendo elas:

Treinamento Físico (TF) – provisão dos treinadores do planejamento e treinamento físico para o treinamento e competição; Treinamento Técnico (TT) – “*feedback*” do treinador, demonstrações visuais e verbais e aconselhamentos; Preparação Mental (PM) – envolvimento do treinador em ajudar os atletas a serem mais resistentes, se manterem focalizados e serem autoconfiantes; Estabelecimento de Objetivos (EO) – o envolvimento do treinador na identificação, desenvolvimento e monitoramento dos objetivos dos atletas; Reforço Pessoal Positivo (RPP) – a proximidade, disponibilidade e compreensão do treinador; Reforço Pessoal Negativo (RPN) – atitudes do treinador como o uso do medo, gritos quando esta com raiva e desconsiderações das opiniões dos atletas.

Treinadores e atletas foram informados sobre os objetivos, a relevância e os procedimentos metodológicos do estudo, tendo consentido voluntariamente em participar do mesmo. A coleta de dados ocorreu nas dependências do clube que sediou o campeonato. As instruções relativas ao correto preenchimento dos instrumentos foram dadas juntamente ao recebimento de um exemplar dos questionários e uma caneta para que pudessem responder às questões aos treinadores e atletas. Solicitou-se aos participantes da pesquisa (treinadores e atletas) que preenchessem individualmente o questionário e que não houvesse comunicação entre eles, evitando que suas respostas fossem influenciadas por outro.

Os dados obtidos das escalas de avaliação do comportamento de treinadores foram em termos médios, medianos e desvio padrão por instrumento e por posição para as dimensões TF, TT, PM, EO, RPP e RPN. Inicialmente, o grau de associação e concordância foi avaliado pelos testes de Spearman e Kendall, respectivamente. Para testar a hipótese de diferenças entre instrumentos foram empregados o teste de Wilcoxon para postos sinalizados. Em seguida, para comparar as medianas por posição observadas em cada uma das dimensões aplicou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Por fim, para quantificar o tamanho de efeito das comparações realizadas, o escore “d” de Cohen utilizado ($d > .8$, efeito elevado; $d = .5 - .79$, efeito moderado; $d = .2 - .49$, efeito pequeno, e $d < .2$, efeito trivial). Para as análises adotou-se o valor de $p < 0,05$. As análises foram executadas no software “R”, versão 3.3.0.

3.0 RESULTADOS

Inicialmente, ao comparar as respostas obtidas, exceto para a dimensão de estabelecimento de objetivos onde foram verificadas diferenças entre a perspectiva de atletas e treinadores (EO, $z = 17$, $p = 0,012$, $d = 0,78$), não foram verificadas alterações significativas para as médias das demais dimensões da ECT (TF, $z = 44$, $p = 0,64$, $d = 0,14$; TT, $z = 44$, $p = 0,65$, $d = 0,14$; PM, $z = 37$, $p = 0,32$, $d = 0,31$; RPP, $z = 46$, $p = 0,76$, $d = 0,09$; RPN, $z = 70$, $p = 0,13$, $d = 0,48$). A Tabela 1 e Gráfico 1, abaixo, descrevem as respostas para cada uma das 6 dimensões da escala de comportamento do treinador na perspectiva de atletas e treinadores.

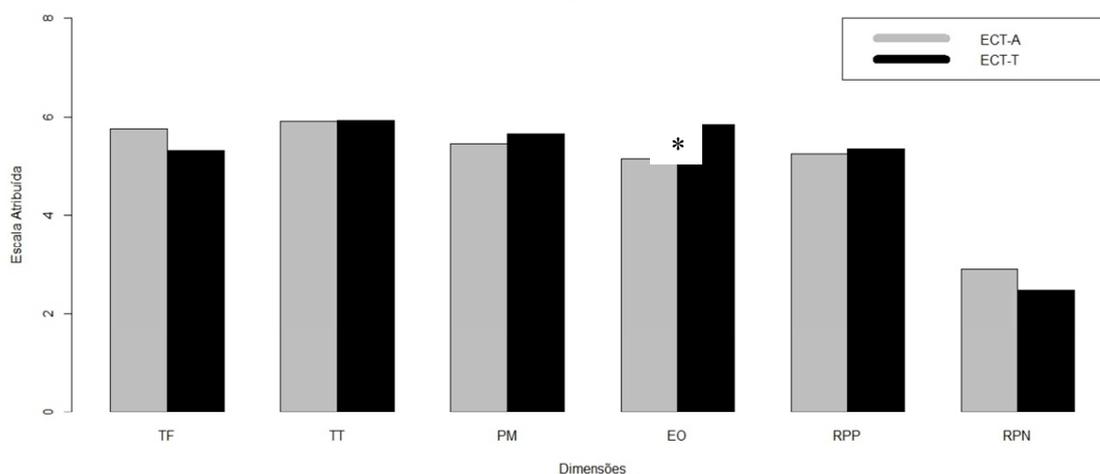


Gráfico 1. Valores médios da escala de comportamento de treinamento para as dimensões TF, TT, PM, EO, RPP e RPN nas perspectivas de treinadores (ECT-T) e atletas (ECT-A). *Indica diferenças significativas entre as perspectivas de atletas e treinadoras ($p < 0,05$).

Tabela 1. Resposta média [$\bar{x} \pm s$] e mediana [Md] da escala de comportamento do treinador nas perspectivas de atletas (ECT-A) e treinadores (ECT-T) participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes sub-18.

Escala	Dimensões						
	TF	TT	PM	EO	RPP	RPN	
ECT-A	[$\bar{x} \pm s$]	5,67±0,75	5,85±0,42	5,25±0,90	5,06±0,57	5,31±0,67	2,94±0,55
	[Md]	5,96	6,00	5,49	5,06	5,21	2,88
ECT-T	[$\bar{x} \pm s$]	5,31±2,02	5,99±0,75	5,49±1,07	5,74±0,66	5,48±0,79	2,58±0,92
	[Md]	6,21	6,12	5,90	5,91*	5,33	2,31

*Indica diferenças significativas entre as perspectivas de atletas e treinadoras ($p < 0,05$).

Além disso, ao estudar as variáveis de posição e dimensões do instrumento, o estabelecimento de comparações entre posições não mostrou quaisquer alterações para as dimensões da ECT (TF, $\chi^2_{4,0,05} = 3,20, p = 0,52$; TT, $\chi^2_{4,0,05} = 0,91, p = 0,92$; PM, $\chi^2_{4,0,05} = 1,13, p = 0,88$; EO, $\chi^2_{4,0,05} = 1,49, p = 0,82$; RPP, $\chi^2_{4,0,05} = 6,08, p = 0,19$; RPN, $\chi^2_{4,0,05} = 4,19, p = 0,38$). A Tabela 2 abaixo mostra os valores de média e mediana por posições, para cada uma das 6 dimensões do instrumento.

Tabela 2. Escala de comportamento média [$\bar{x}\pm s$] e mediana [Md] de treinadores na perspectiva das jogadoras (ECT-A) por posição de jogo (líbero, levantadora, oposta, ponteira e central).

Posição	Dimensão						
	TF	TT	PM	EO	RPP	RPN	
Libero	[$\bar{x}\pm s$]	5,72±0,83	5,86±0,76	5,37±1,30	5,12±1,00	5,07±1,34	3,19±1,09
	[Md]	6,14	5,75	5,6	5,00	6,00	2,62
Levantadora	[$\bar{x}\pm s$]	5,61±1,13	5,62±1,10	5,15±1,82	4,84±1,16	5,10±1,48	2,82±0,98
	[Md]	5,85	5,87	5,6	4,83	5,33	2,63
Oposta	[$\bar{x}\pm s$]	6,16±1,09	5,93±1,15	5,71±1,23	5,28±1,40	5,86±1,27	2,79±0,71
	[Md]	5,84	6,13	5,4	5,33	5,55	2,37
Ponteira	[$\bar{x}\pm s$]	5,61±1,13	5,88±0,95	5,13±1,39	4,97±1,28	5,27±1,37	2,74±1,27
	[Md]	6,13	6,12	5,6	5,16	6,00	2,87
Central	[$\bar{x}\pm s$]	5,77±1,22	5,85±1,00	5,18±1,64	5,18±1,29	5,75±1,20	2,80±0,79
	[Md]	5,78	5,88	5,4	5,08	5,41	3,12

Adicionalmente, a avaliação do grau de associação e concordância não mostrou qualquer relação entre as respostas obtidas de atletas e treinadores em cada uma das dimensões da ECT (Associação - TF, $\rho = -0,01, p = 0,97$; TT, $\rho = 0,05, p = 0,89$; PM, $\rho = -0,40, p = 0,25$; EO, $\rho = 0,03, p = 0,93$; RPP, $\rho = -0,15, p = 0,66$; RPN, $\rho = -0,06, p = 0,85$; Concordância - TF, $\tau = -0,02, p = 0,92$; TT, $\tau = 0,13, p = 0,59$; PM, $\tau = -0,31, p = 0,20$; EO, $\tau = 0,01, p = 0,99$; RPP, $\tau = -0,02, p = 0,42$; RPN, $\tau = -0,07, p = 0,78$).

4.0 DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar o perfil comportamental de treinadores de voleibol da categoria de base feminino, comparando a visão do atleta sobre o treinador. O principal resultado do estudo foi a diferença encontrada entre a percepção do treinador e das atletas acerca do estabelecimento dos objetivos. Mesmo com diversos estudos que avaliaram o comportamento do treinador (CARLSSON, 2016; ROCCHI, 2018; JAIN *et al.*, 2018), este trabalho tem relevância já que treinadores e atletas que possuem diferentes objetivos podendo prejudicar o rendimento da equipe durante os treinamentos e competições, além de ser um dos poucos estudos com 95% das melhores equipes de voleibol feminino de base nacional.

De forma geral, os dados sugerem que os treinadores estão sendo percebidos pelas atletas da mesma maneira em que elas se enxergam, pois apresentaram resultados similares para as dimensões TF, TT, PM, RPP e RPN.

Na dimensão de Treinamento Físico, embora os treinadores participantes do estudo não interfiram tanto nesta dimensão, devido trabalharem em sua maioria com um preparador físico, ao responder sobre TF as atletas percebem a dimensão da mesma forma que os treinadores. Tal resultado é positivo, já que existe uma associação direta entre os índices de lesões e comportamento do treinador relacionado ao planejamento e execução dos treinamentos físicos (EKSTRAND *et al.*, 2018). Devemos considerar também que a demanda específica da carga interna de treinamento é diferente entre as posições de jogo no voleibol, por exemplo, as pontteiras que tem alta demanda de deslocamentos rápidos e saltos durante o jogo quando comparadas às demandas das outras posições (HORTA *et al.*, 2018).

As percepções similares em relação ao Treinamento Técnico corroboram à ideia do trabalho dos treinadores no desenvolvimento das capacidades coordenativas, habilidades técnicas e táticas por meio de processos pedagógicos que aperfeiçoem a aprendizagem (LANES *et al.*, 2018), ao analisar, de forma específica, as categorias de base do voleibol feminino quanto melhor o desempenho técnico-tático geral, melhor são os resultados em campeonatos (PORATH *et al.*, 2016).

Nas competições os atletas são submetidos a estressores que podem comprometer o bem-estar mental e desempenho esportivo, portanto a preparação mental é uma importante dimensão para a atuação dos treinadores (DONOHUE, 2018), pois as

reações emocionais podem ser influenciadas e afetadas pelos treinadores (MATA e GOMES, 2016). Nossos resultados demonstram que as atletas percebem a PM da mesma forma que os treinadores, o que se faz positivo, pois a preparação mental é fundamental para o sucesso, e as atletas devem ser mentalmente fortes para desenvolver um desempenho ideal (BARON, 2018; ORLICK, 2016). Os treinadores são na maioria das vezes encarregados da responsabilidade de manter a equipe bem preparada mentalmente, ainda que não tenham formação em psicologia do esporte e não a trabalhe a preparação mental de forma explícita e proposital, mas sim como um subproduto de sua pedagogia de treinamento (GILBERT, 2017).

Não houve diferenças para as dimensões RPP e RPN, onde o treinador pode variar o feedback a partir da demanda das atletas e das posições de acordo com as demandas da modalidade. No estudo de Forlenza (2018) foi observado que quanto mais o treinador desenvolve relacionamentos interpessoais com os atletas e cria um ambiente de reforços positivos nos treinamentos, mais eficaz é a construção da confiança dos atletas para com o treinador. No voleibol juvenil o suporte social, a confiança e o comprometimento favorecem para uma melhor qualidade do relacionamento entre treinadores e atletas e melhora a percepção dos atletas de forma coletiva e individual (CHEUCZUK *et al.*, 2016), contribuindo para uma melhor formação e transição desses atletas para a categoria adulta.

Já para o Reforço Pessoal Negativo, caracterizado por atitudes do treinador como o uso do medo, gritos quando está com raiva e desconsiderações das opiniões dos atletas. De acordo com Gomes e colaboradores (2017) o uso de *feedbacks* negativos reflete majoritariamente no estilo de liderança transacional e autocrático, e o treinador com essas características tem menos eficácia quando utiliza demasiadamente a punição e o *feedback* negativo na tentativa de controlar os comportamentos inadequados da equipe.

É uma tendência que quando o RPP tem um alto escore o inverso acontece para RPN, como no presente estudo. No constructo psicológico de atletas do sexo feminino tanto em modalidades individuais quanto coletivas é observável a preferência por treinadores que tenham um comportamento mais democrático e usem mais de reforço pessoal positivo do que negativo (WEINBERG e GOULD, 2017; MISASI, 2016).

Foi observada diferença significativa na dimensão de Estabelecimento de Objetivos. Interpreta-se então, que no que tange essa dimensão, treinadores e atletas não estão coesos no planejamento dos objetivos da equipe para a competição. O treinador

pode estabelecer metas não condizentes com as capacidades técnicas, táticas e psicológicas da equipe, causando desentendimentos e levando as atletas a não se dedicarem em suas metas individuais na intensidade em que o treinador deseja, e o grupo pode não entender a meta coletiva da mesma forma, criando expectativas diversas dentro da equipe e incompatíveis com o rendimento estimado nas competições. O que implica em as atletas e técnicos acharem que o rendimento da equipe é acima do da competição quando na verdade ele é médio ou abaixo e se surpreenderem negativamente nos jogos, ao passo que o contrário também pode acontecer, e essas incertezas de resultados podem provocar divergências e frustração de atletas e comissão técnica.

O estabelecimento de objetivos é a dimensão que trata do envolvimento do treinador na identificação, desenvolvimento e monitoramento dos objetivos dos atletas. De acordo com Weinberg e Gould (2017), o estabelecimento de metas específicas de curto e longo prazo influencia diretamente nas alterações comportamentais, onde o treinador deve esclarecer os comportamentos ideais para a execução das metas e as consequências do cumprimento ou não das mesmas. Bieleke e colaboradores (2019) observaram que quando os treinadores estabeleceram metas individuais e coletivas sobre o saque, os atletas melhoraram significativamente o autocontrole ao executar a técnica e eficiência do mesmo. Zambrin e colaboradores (2015) avaliaram jovens jogadoras de voleibol que apresentaram comportamento competitivo voltado majoritariamente para o estabelecimento de metas e perceberam que estabelecer metas é algo fundamental para gerar motivação.

Ao planejar utilizando o estabelecimento de metas o treinador fornece estratégias de autocontrole aos seus atletas (GOLLWITZER e SHEERAN, 2006). As metas específicas enfatizam a execução da ação de gestos técnicos e tática coletiva aumentando as chances de sucesso (MCCORMICK *et al.*, 2015). Os treinadores devem traçar metas atingíveis e fazer com que atletas se comprometam com as metas traçadas para evitar que o bem-estar dos atletas seja prejudicado. Caso uma meta traçada não seja atingida, os treinadores devem gerar outras abordagens para alcançar a mesma meta ou criar novos objetivos, evitando o abandono precoce da modalidade pelos atletas gerados por frustração (NICHOLLS *et al.*, 2016).

Houveram algumas limitações no estudo, mesmo com a explicação dos objetivos não descartamos uma possível interpretação errônea do instrumento por algumas atletas, pois ao responder os questionários elas poderiam fazer uma avaliação pessoal, em

contrapartida o ideal seria que as atletas respondessem o questionário em relação ao coletivo. Na dimensão TF, a maioria das equipes trabalha com a figura de um preparador físico que não é o treinador principal, portanto apesar de orientadas a responder em relação ao treinador principal, as atletas podem ter direcionado as respostas para o preparador físico nesta dimensão. As equipes de voleibol não são constituídas de um número igual de atletas por posição, uma hipótese é que caso a coleta fosse com o mesmo número de atletas por posição as dimensões TF e RPP que tiveram tendências a uma diferença marginal poderiam ter o resultado na análise estatística por posição. Sugerimos um estudo que tenha como amostra o mesmo número por posições e que correlacione o perfil comportamental do treinador com uma avaliação do estilo e características de liderança dos treinadores.

5.0 CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil comportamental dos treinadores de voleibol feminino de base utiliza mais de reforço pessoal positivo que reforço pessoal negativo com as atletas e têm o seu comportamento percebido pelas atletas da mesma forma que eles se percebem nas dimensões (TF, TT, PM, RPP, RPN), exceto para a dimensão de estabelecimento de objetivos. Sendo a percepção dos atletas pouco análoga à dos treinadores no estabelecimento de metas esse resultado pode levar a frustração de atletas em relação aos resultados nas competições, queda de desempenho e não desenvolvimento do potencial das atletas. A hipótese é que treinadores e atletas não estão identificando com clareza o nível técnico de sua equipe em relação as outras nas competições e, portanto, tem o estabelecimento de metas comprometido, superestimando ou subestimando as metas para as competições. Assim, os achados desta pesquisa podem orientar os treinadores que atuam no voleibol de base a refletir sobre seu comportamento e serem mais assertivos no desenvolvimento da carreira esportiva e formação de jovens atletas.

REFERÊNCIAS

BARON, David; CHEN, Anthony; Sassano-higgins, Sean. 17 Volleyball. **The ISSP Manual of Sports Psychiatry**, p. 142, 2018.

BIELEKE, M; KRIECH, C; WOLFF, W. **Served Well? A Pilot Field Study on the Effects of Conveying Self-control Strategies on Volleyball Service Performance.** Behavioral Sciences, v. 9, n. 9, p. 93, 2019.

BRANDÃO, M. R. F.; AGRESTA, M.; REBUSTINI, F. **Estados emocionais de técnicos brasileiros de alto rendimento.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 3, p. 25-28, 2002.

BRANDÃO, M. R. F; CARCHAN, D. **Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas.** Revista Motricidade, v. 6, n. 1, p. 53-69, 2010.

CARLSSON, A; LUNDQVIST, C. **The Coaching Behavior Scale for Sport (CBS-S): A psychometric evaluation of the Swedish version.** Scandinavian journal of medicine & science in sports, v. 26, n. 1, p. 116-123, 2016.

CHELLADURAI, P. **Leadership in sports: a review.** International Journal of Sport Psychology, v. 21, n.4, p. 328-354, 1990.

CHEUCZUK, F. *et al.* **Quality of the Relationship Coach-Athlete and Goal Orientation as Predictors of Sport Performance.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.32, n.2, 2016.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; COSTA, V.T. **Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.23, n.3, p.85-94, 2009.

COSTA, V. T. **Análise do perfil de liderança atual e ideal de treinadores de futsal de alto rendimento, através da escala de liderança no desporto (ELD).** Tese (mestrado em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional, Universidade federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 92-137, 2003.

DA SILVA MATIAS,C.J.A; GRECO, P.J . **Atribuição dada pelo levantador em sua organização ofensiva ao papel do treinador: da base ao alto nível do voleibol.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, n. 4, p. 392-399, 2016.

DA SILVA MATIAS, C.J.A; GRECO, P.J. **De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, p. 3-22, 2012.

DE ALBUQUERQUE MORAES, L. C. C., *et al.* **Escala do comportamento do treinador: versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): o que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas?.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 24, n.1, p. 37-47, 2010.

DONOHUE, B., *et al.* **Controlled evaluation of an optimization approach to mental health and sport performance.** Journal of Clinical Sport Psychology, v. 12, n. 2, p. 234-267, 2018.

EKSTRAND, J, *et al.* **Is there a correlation between coaches' leadership styles and injuries in elite football teams? A study of 36 elite teams in 17 countries.** Br J Sports Med, v. 52, n. 8, p. 527-531, 2018.

FORLENZA, S.T. P. S; VEALEY, R. S; MACKERSIE, J. **Coaching Behaviors That Enhance Confidence in Athletes and Teams.** International Sport Coaching Journal, v.5, n.3, p. 205-212, 2018.

GILBERT, J. N. **Sport psychology teaching approaches for high school coaches and their student-athletes.** Journal of Physical Education, Recreation & Dance, v. 88, n. 2, p. 52-58, 2017.

GOLLWITZER, P.M.; SHEERAN, P. **Implementation intentions and goal achievement: A meta-analysis of effects and processes.** Advances in experimental social psychology, v. 38, p. 69-119, 2006.

GOMES, A. R; SEIXAS, A; RESENDE, R. **Relação treinador-atleta no atletismo: Da teoria à prática.** In: ANJOS J. L, Temáticas do atletismo: Ensino e treinamento p. 119-140, Curitiba, Editora CRV, 2017.

GOMES, A. R; CRUZ, J. F. A. **Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição.** Estudos de Psicologia, v. 11, n. 1, p. 5-15, 2006.

GOMES, A. R; PEREIRA, A. P; PINHEIRO, A. R. **Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v.21, n.3, p. 482-491,2008.

HORTA T. A. G., BARA F, M., COIMBRA, D. R., WERNECK, F. Z; MIRANDA, R. **Perfil da carga de treinamento no voleibol de alto rendimento: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.41, n. 4, p. 419-426, 2018.

JAIN, T; SHARMA, R; SINGH, A; MEHTA, K. **The Coaching Behavior Scale for Sport (CBS-S): Factor structure examination for elite Indian sportsperson.** Indian Journal of Positive Psychology, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2018.

MARQUES, N. K. J. **Evidências científicas sobre os fundamentos do voleibol: importância desse conteúdo para prescrever o treino.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE), v. 7, n. 37, p. 12-20, 2013.

LAMEIRAS, J; MARTINS, B., LOPES, P; GARCÍA, A. **Athletes Perception of Coaches' Leadership Style and Tendency to Cooperate among Competitive Teams [Percepción de los deportistas sobre el estilo de liderazgo de los entrenadores y la tendencia a cooperar en equipos competitivos.** Acción Psicológica, v.14, n.1, p. 79-92, 2017.

LANES, B. M; MARQUES F.C.V., OLIVEIRA, R. V; RIBAS, J. F. M. **Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos.** Motrivivência, v. 30, n. 54, p. 308-325, 2018.

LÔBO, I.L. MORAES; L.C.; NASCIMENTO, E. **Processo de validação da escala de comportamento de treinadores: versão atleta (ECT-A).** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.19, n.3, p.255-65, 2005.

MAIA, N; MESQUITA, I. **Estudo das zonas e eficácia da recepção em função do jogador recebedor no voleibol sênior feminino.** Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 257-270, 2006.

MATA, R. T; GOMES, A. R. **Relação treinador-atleta: Teoria, investigação e intervenção.** In: BARTHOLOMEU, J. M MONTIEL, A. A. MACHADO, A. R. GOMES, G. COUTO; V. CASSEP-BORGES, *Relações interpessoais: Concepções e contextos de intervenção e avaliação*, São Paulo, p. 155-174, Editora Vetor, 2016.

MATIAS C.J.A.S; GRECO P.J. **Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da Superliga de Voleibol.** Revista Brasileira Ciências do Esporte, v. 33, n. 4, 2011.

MATIAS, C.J.A.S; GRECO P.J. **Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 3, p. 513-535, 2011.

MEINBERG, E. **Training: a special form of teaching.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 2, n. 4, p. 115-123, 2002.

MISASI, S. P; MORIN, G; KWASNOWSKI, L. **Leadership: Athletes and coaches in sport.** The Sport Journal, v. 19, 2016.

NICHOLLS, A.R., LEVY, A.R., CARSON, THOMPSON, M.A., PERRY, J.L. **The applicability of self-regulation theories in sport: Goal adjustment capacities, stress appraisals, coping, and well-being among athletes.** Psychology of Sport and Exercise, v.27, n.1, p. 47-55, 2016.

NICHOLLS, A. R. **Psychology in sports coaching: theory and practice**. London, Ed.2 , p.294, editora Routledge, 2017.

NOCE, F.; COSTA, I.; LOPES, M. **Liderança**. In: SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri, Ed.2, p. 295-334. Editora Manole, 2009.

ORLICK, T. **In pursuit of excellence**. Champaign, Ed.5, Editora Human Kinetics, 2016.

PORATH, M., N, J. V. D., MILISTETD, M., COLLET, C; OLIVEIRA, C. C. D. **Nível de desempenho técnico-tático e a classificação final das equipes catarinenses de voleibol das categorias de formação**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.38, n.1 , p. 84-92, 2016.

ROCCHI, M; PELLETIER, L. **How does coaches' reported interpersonal behavior align with athletes' perceptions? Consequences for female athletes' psychological needs in sport**. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, v.7,n. 2, p. 141, 2018.

SALMELA, J. H.; MORAES, L. C. **Development of expertise: The role of coaching, families, and cultural contexts**. *Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise*, p. 275-293, 2003.

SAMULSKI, D; NOCE, F; PUSSIELDI, G. **Estudo comparativo dos estilos de liderança entre treinadores de voleibol e natação**. SILAMI-GARCIA, E.,

LEMOS, K. & GRECO,(org.), Temas atuais em Educação Física e Esportes III, p. 139-154, 1998.

SILVEIRA, D.R. **Processo de validação da escala de comportamento de treinadores: versão treinador (ECT-T)**. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 128. f, Belo Horizonte, 2005.

TEIXEIRA, C. **Análise de perfil/estilo de liderança de treinadores em duas categorias do voleibol**. Tese conclusão de curso em Ciências do esporte, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2015.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: editora Artmed, 2017.

ZAMBRIN, L. F., PALUDO, A. C., SIMÕES, A. C., & JUNIOR, H. S. **Análise das tendências competitivas em jovens atletas praticantes de voleibol**. ConScientiae Saúde,v.14, n.1, p.47-53, 2015.

ZANETTI, M., LAVOURA, T., BOTURA, H., MACHADO, A. **O Técnico ideal sob o olhar de atletas de voleibol infanto-juvenis**. Coleção Pesquisa em Educação Física,v.7, n.1, 2008.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: “ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE VOLEIBOL DE BASE FEMININO”. Após os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, caso você aceite participar deste estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Fica garantido o sigilo de todas as informações dadas por você. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE VOLEIBOL DE BASE FEMININO.

Pesquisador responsável e participante: Renato Melo Ferreira (Prof. Dr. Do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto - CEDUFOP).

Telefone para contato: 31-3559-1517

Essa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil comportamental de treinadores de voleibol da categoria de base feminino, sob a ótica de atletas sub-18 de voleibol feminino e comparar o perfil comportamental em relação à forma que os treinadores se avaliam. A coleta consiste em dois questionários, Escala de Liderança no Desporto (ELD) e Escala Comportamental do Treinador (ECT). A ELD é dividida em 40 questões e em cada questão o atleta e treinador pode responder em uma escala do tipo Likert; (1=Nunca; 2=Raramente; 3=Ocasionalmente; 4=Freqüentemente; 5=Sempre) e no ECT 40 questões com as opções de resposta que vão de 1 (nunca) á 7 (sempre). A participação é de caráter voluntário e será mantida em anonimato.

Riscos: O risco do presente estudo está associado a possível não aceitação dos voluntários em responder os questionários, dito que a participação é opcional e de livre escolha. Por se tratar de uma coleta que ocorrerá durante a fase competitiva dos atletas, é possível acontecer uma interferência nas respostas recorrente do resultado dos jogos. Para que essa interferência seja amenizada em seu máximo, as coletas serão realizadas antes da fase eliminatória do campeonato.

Benefícios: Esse trabalho tem como intuito contribuir com o meio acadêmico-científico levando em consideração a busca da compreensão do perfil de comportamento e estilos de liderança dos treinadores no voleibol brasileiro nas categorias de base, para que os treinadores possam identificar fatores importantes em seu comportamento que contribuam para o melhor rendimento aos seus atletas.

Em caso de dúvidas éticas contate o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto e o pesquisador responsável.

Pesquisador responsável: Renato Melo Ferreira (Prof. Dr. Do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto - CEDUFOP).

Telefone para contato: 31-3559-1517 – E-mail: renato.mf@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP. Campus Universitário Morro do Cruzeiro- ICEB II, sala 29, Ouro Preto, MG.

Telefone: (31) 3559-1370 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE VOLEIBOL DE BASE FEMININO, participando do estudo conforme devidamente informada pelo pesquisador. Foi-me esclarecido todas as informações referentes à pesquisa, ao método que será utilizado e aos possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação na pesquisa. Além disso, foi-me, também, garantido o sigilo das minhas informações pessoais que possam assegurar a minha identificação na pesquisa, bem como possíveis informações que possam vir a comprometer a minha pessoa. Diante do exposto, estou de acordo que li e compreendi todas as informações aqui presentes e eventuais dúvidas que eu tinha me foram esclarecidas, portanto, aceito plenamente a participar deste estudo com a utilização de todos os dados que possam servir para os fins da pesquisa científica da qual estou contribuindo.

Local e data: _____, ____/____/201__.

Nome: _____.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pela pesquisa

APÊNDICE B - Termo De Assentimento Livre E Esclarecido

(Anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz).

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE VOLEIBOL DE BASE FEMININO”. Nesta pesquisa pretendemos analisar o comportamento de treinadores de voleibol da categoria de base feminino, de acordo com a visão dos atletas de voleibol feminino e comparar em relação à forma que os treinadores se avaliam.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é compreender o perfil de comportamento e estilos de liderança dos treinadores no voleibol brasileiro.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Aplicação de dois questionários, Escala de Liderança no Desporto (ELD) e Escala de Comportamento do Treinador (ECT) cada um com 40 questões fechadas que deverão ser respondidas pelos atletas e treinadores.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento Livre e Esclarecido sem nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos e benefícios envolvidos na pesquisa consistem em :

Riscos: O risco do presente estudo está associado a possível não aceitação dos voluntários em responder os questionários, dito que a participação é opcional e de livre escolha. Por se tratar de uma coleta que ocorrerá durante a fase competitiva dos atletas, é possível acontecer uma interferência nas respostas recorrente do resultado dos jogos. Para que essa interferência seja amenizada em seu máximo, as coletas serão realizadas antes da fase eliminatória do campeonato.

Benefícios: Esse trabalho tem como intuito contribuir com o meio acadêmico-científico levando em consideração a busca da compreensão do perfil de comportamento e estilos de liderança dos treinadores no voleibol brasileiro nas categorias de base, para que os treinadores possam identificar fatores importantes em seu comportamento que contribuam para o melhor rendimento aos seus atletas.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas

informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Belo Horizonte, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas éticas contate o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto e o pesquisador responsável.

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP

Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP. Campus Universitário Morro do Cruzeiro- ICEB II, Ouro Preto, MG.

CEP: 35400-000

Fone (31) 3559-1370 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

Endereço: Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto

Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes

CEP: 35400-000 / Ouro Preto - MG - Brasil

Telefone para contato: 31-3559-1517 – E-mail: renato.mf@hotmail.com

APÊNDICE C- Termo De Consentimento De Responsabilidade Sob O Menor

Os menores de idade da equipe _____, sob sua responsabilidade, estão sendo convidados (a) como voluntários (a) a participar da pesquisa ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE VOLEIBOL DE BASE FEMININO. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar o perfil comportamental de treinadores de voleibol da categoria de base feminino, comparando a visão do atleta com o treinador. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é compreender o perfil de comportamento e estilos de liderança dos treinadores no voleibol brasileiro.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Aplicação de dois questionários, Escala de Liderança no Desporto (ELD) e Escala de Comportamento do Treinador (ECT) cada um com 40 questões fechadas que deverão ser respondidas pelos atletas e treinadores.

Para que as atletas menores de idade participem desta pesquisa, você deverá autorizar e assinar este termo, sem nenhum custo e vantagem financeira para os atletas e o responsável. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você e as atletas tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se e a qualquer momento poderá solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador. Atletas e o responsável não serão identificados em nenhuma publicação. Os riscos e benefícios envolvidos na pesquisa consistem em:

Riscos: O risco do presente estudo está associado a possível não aceitação dos voluntários em responder os questionários, dito que a participação é opcional e de livre escolha. Por se tratar de uma coleta que ocorrerá durante a fase competitiva dos atletas, é possível acontecer uma interferência nas respostas recorrente do resultado dos jogos. Para que essa interferência seja amenizada em seu máximo, as coletas serão realizadas antes da fase eliminatória do campeonato.

Benefícios: Esse trabalho tem como intuito contribuir com o meio acadêmico-científico levando em consideração a busca da compreensão do perfil de comportamento e estilos de liderança dos treinadores no voleibol brasileiro nas categorias de base, para que os treinadores possam identificar fatores importantes em seu comportamento que contribuam para o melhor rendimento aos seus atletas.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada, publicados em artigos científicos. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelos atletas menores de idade da equipe _____ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via

original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belo Horizonte, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas éticas contate o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto e o pesquisador responsável.

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP

Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP. Campus Universitário Morro do Cruzeiro- ICEB II, Ouro Preto, MG. CEP: 35400-000 - Telefone (31) 3559-1370 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

Endereço: Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto

Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes

CEP: 35400-000 / Ouro Preto - MG - Brasil

Telefone para contato: 31-3559-1517 – E-mail: renato.mf@hotmail.com

ANEXO A - Escala de Comportamento do Treinador - Visão Atleta (ECT-A)

(LÔBO, I. L. B. & MORAES, L. C)

Leia primeiramente o que se segue:

Este questionário tem o objetivo de **verificar o comportamento do seu treinador de acordo com alguns fatores relevantes para o treinamento esportivo.**

- Na primeira parte do questionário preencha a ficha de identificação sobre sua experiência esportiva.
- Na segunda parte do questionário marque a frequência que representa melhor o comportamento do seu treinador.

Instruções:

1. Cada um dos enunciados na segunda parte descreve um comportamento específico que o treinador pode manifestar.

Em cada um deles existem sete alternativas de resposta:

1-Nunca 2- Pouquíssimas vezes 3- Poucas vezes 4- Metade das vezes 5- Muitas vezes 6-Muitíssimas vezes 7- Sempre

2. Por favor, leia cada questão cuidadosamente e responda da melhor forma possível, assinalando a opção que melhor represente a sua opinião.

Por favor, responda as questões abaixo nos espaços em branco.

1. Qual a sua idade? _____ anos.
2. Sexo? ____ feminino ____ masculino.
3. Há quantos anos você está envolvido, como atleta, em esportes organizados (qualquer)? _____ anos.
4. Qual é o **principal** esporte que você pratica no momento? _____.
5. Há quantos anos você está envolvido **no esporte atual** como atleta ? _____ anos.
6. Se você participa de uma esporte coletivo ou lutas, qual é a sua posição ou categoria de peso?
_____.
7. Há quanto tempo você está treinando com seu(s) treinador(es) atual(is)? _____.
8. Você tem mais de um treinador no esporte em que está envolvido atualmente? Não ____
Sim ____
Caso a resposta seja **sim**, quantos? _____.
9. Seu treinador principal é : ____ homem ____ mulher
10. Quantas horas por semana (aproximadamente) você treina? _____.
11. Quantas horas por semana (aproximadamente) **você acredita** serem necessárias para o treinamento/prática desse esporte? _____.

PRIMEIRA PARTE: EXPERIÊNCIA NO ESPORTE

As questões seguintes se referem ao seu(s) treinador(es) atual(is):

As questões seguintes se referem às instruções recebidas de seu treinador nesse esporte.

12. Escreva qual foi a classificação mais alta que você já obteve em cada um dos níveis de competição que se seguem:

Local (ex. campeonatos municipais) Nacional (ex. campeonatos brasileiros)

Estadual (ex. campeonatos estaduais Internacional (ex. Campeonatos Mundiais)

13. Em seu esporte atual, relate sua maior realização no ano passado: _____

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pelo meu treinamento e condicionamento físico :

- 1- Oferece(m)-me um programa de condicionamento físico, no qual eu confio. 1 2 3 4 5 6 7
- 2- Oferece(m)-me um programa de condicionamento físico desafiador. 1 2 3 4 5 6 7
- 3- Oferece(m)-me detalhes sobre meu programa de condicionamento físico. 1 2 3 4 5 6 7
- 4- Oferece(m)-me um plano para minha preparação física. 1 2 3 4 5 6 7
- 5- Assegura(m)-se de que as instalações e os equipamentos para treinamento estão organizados. 1 2 3 4 5 6 7
- 6- Fornece(m)-me uma sessão de treinamento estruturada (organizada). 1 2 3 4 5 6 7
- 7- Fornece(m)-me um programa anual de treinamento. 1 2 3 4 5 6 7
- 8- No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal ao comportamento de seu(s) treinador(es) no planejamento e no treinamento físico. _____

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pelo treinamento de minhas habilidades técnicas:

- 9- Fala(m) conselhos enquanto estou executando uma habilidade técnica. 1 2 3 4 5 6 7
 - 10- Fornece(m)-me uma orientação específica (feedback) para corrigir erros técnicos. 1 2 3 4 5 6 7
 - 11- Ajuda(m)-me com reforço para melhorar as técnicas corretas. 1 2 3 4 5 6 7
 - 12- Fornece(m)-me orientações (feedback) que me ajudam a melhorar a minha técnica. 1 2 3 4 5 6 7
 - 13- Fornece-me exemplos visuais para mostrar como um movimento deve ser realizado. 1 2 3 4 5 6 7
 - 14- Usa exemplos verbais que descrevem como um movimento técnico deve ser realizado. 1 2 3 4 5 6 7
 - 15- Assegura-se de que eu estou entendendo as técnicas que me estão sendo ensinadas 1 2 3 4 5 6 7
 - 16- Fornece-me respostas imediatas (informações) sobre o meu desempenho. 1 2 3 4 5 6 7
- No espaço abaixo acrescente alguns comentários pessoais sobre o comportamento de seu(s) treinador(es) à respeito das habilidades técnicas. _____

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pela minha preparação mental (treinamento mental)

- 17- Aconselha(m)-me sobre como desempenhar em momentos de pressão. 1 2 3 4 5 6 7
 - 18- Aconselha(m)-me sobre como estar mentalmente preparado. 1 2 3 4 5 6 7
 - 19- Aconselha(m)-me sobre como ter confiança em minhas habilidades. 1 2 3 4 5 6 7
 - 20- Aconselha(m)-me sobre como ser positivo comigo mesmo. 1 2 3 4 5 6 7
 - 21- Aconselha(m)-me sobre como permanecer concentrado no que faço. 1 2 3 4 5 6 7
- No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal sobre o comportamento de seu(s) treinador(es) na preparação mental. _____

SEGUNDA PARTE: COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VIVENCIA CADA UM DOS SEGUINTE**COMPORTAMENTOS DE TREINADORES?**

Alguns atletas têm apenas um treinador, enquanto outros trabalham com uma comissão técnica. Se você tem mais que um treinador, pense no treinador, ou treinadores, mais responsáveis pela área.

Por favor, use a escala abaixo para responder a todas as sessões da segunda parte.

1-Nunca 2- Pouquíssimas vezes 3- Poucas vezes 4- Metade das vezes 5- Muitas vezes 6-Muitíssimas vezes 7- Sempre

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pelo estabelecimento dos meus objetivos (metas)...

- 21 Ajuda(m)-me a identificar os meios para alcançar meus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7
- 22 Monitora(m) o meu progresso em direção aos meus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7
- 23 Ajuda(m)-me a estabelecer objetivos a curto prazo. 1 2 3 4 5 6 7

24 Ajuda(m)-me a estabelecer datas para alcançar meus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7

25 Ajuda(m)-me a estabelecer objetivos a longo prazo. 1 2 3 4 5 6 7

26 Demonstra(m)-se compromissado(s) com os meus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7

No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal sobre o comportamento de seu(s) treinador(es), a respeito do estabelecimento de objetivos.

Meu treinador principal...

27 Demonstra me entender como pessoa. 1 2 3 4 5 6 7

28 É disponível para me ouvir quando preciso. 1 2 3 4 5 6 7

29 Demonstra entender os problemas pessoais que eu possa ter. 1 2 3 4 5 6 7

30 Demonstra preocupação sobre a minha vida de maneira geral (ex: além do esporte). 1 2 3 4 5 6 7

31 É digno de confiança em relação aos meus problemas pessoais. 1 2 3 4 5 6 7

32 Mantém sigilo quanto a minha vida pessoal 1 2 3 4 5 6 7

33 Usa o medo em seus métodos de instrução. 1 2 3 4 5 6 7

34 Grita comigo quando está com raiva. 1 2 3 4 5 6 7

35 Ignora minha opinião em alguns momentos. 1 2 3 4 5 6 7

36 Demonstra favoritismo por outro atleta. 1 2 3 4 5 6 7

37 Intimida-me fisicamente. 1 2 3 4 5 6 7

38 Usa o poder para me manipular 1 2 3 4 5 6 7

39 Faz comentários pessoais sobre mim, que eu não gosto. 1 2 3 4 5 6 7

40 Gasta mais tempo treinando os melhores atletas 1 2 3 4 5 6 7

No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal sobre o comportamento de seu treinador, quanto às estratégias de competição.

ANEXO B - Escala de Comportamento do Treinador - Visão Treinador (ECT-T)

(SILVEIRA, D. R. & MORAES, L. C.)

Leia primeiramente o que se segue:

Este questionário tem o objetivo de verificar o seu comportamento de acordo com alguns fatores relevantes para o treinamento esportivo.

- Na primeira parte do questionário preencha a ficha de identificação sobre sua formação esportiva.
- Na segunda parte do questionário marque a frequência que representa melhor o seu comportamento como treinador.

Instruções:

1. Cada um dos enunciados na segunda parte descreve um comportamento específico que o treinador pode manifestar. Em cada um deles existem sete alternativas de resposta:

1-Nunca 2- Pouquíssimas vezes 3- Poucas vezes 4- Metade das vezes 5- Muitas vezes 6-Muitíssimas vezes 7- Sempre

2. Por favor, leia cada questão cuidadosamente e responda da melhor forma possível, assinalando a opção que melhor represente a sua opinião.

Por favor, responda as questões abaixo nos espaços em branco.

1- Qual a sua idade? _____ anos. 2- Sexo? ____ feminino ____ masculino.

3- Qual o seu nível de instrução formal (fundamental completo, médio completo, superior completo ou outro)? _____.

4- Há quantos anos você está envolvido, como treinador, em esportes organizados (qualquer modalidade)? _____ anos.

5- Qual é o **principal** esporte que você atua como treinador no momento? _____.

6- Há quantos anos você está envolvido nesse esporte como treinador? _____ anos.

7- Em qual categoria (profissional, juvenil, infantil, dentre outras) você atua como treinador? _____.

8- Quantas horas por semana (aproximadamente) você ministra treinamentos? _____.

9- Quantas horas por semana (aproximadamente) **você acredita** serem necessárias para o treinamento/prática desse esporte? _____.

10- Escreva qual foi a classificação mais alta que você já obteve em cada um dos níveis de competição que se seguem:

Local (ex. campeonatos municipais) _____.

Estadual (ex. campeonatos estaduais) _____.

Nacional (ex. campeonatos brasileiros) _____.

Internacional (ex. campeonatos mundiais) _____.

11- Em seu esporte atual, relate sua maior realização no ano passado:

PRIMEIRA PARTE: EXPERIÊNCIA NO ESPORTE

1-Nunca 2- Pouquíssimas vezes 3- Poucas vezes 4- Metade das vezes 5- Muitas vezes 6-Muitíssimas vezes 7- Sempre

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao planejamento do treinamento físico...

1 Forneço um programa de condicionamento físico no qual o atleta confia. 1 2 3 4 5 6 7

2 Forneço ao atleta um programa de condicionamento físico desafiador. 1 2 3 4 5 6 7

3 Forneço ao atleta um programa de condicionamento físico detalhado. 1 2 3 4 5 6 7

4 Forneço ao atleta um plano para a preparação física. 1 2 3 4 5 6 7

5 Asseguro ao atleta que as instalações e os equipamentos do treinamento estão organizados. 1 2 3 4 5 6 7

6 Forneço ao atleta uma sessão de treinamento estruturada. 1 2 3 4 5 6 7

7 Forneço ao atleta um programa anual de treinamento. 1 2 3 4 5 6 7

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao treinamento técnico...

8 Dou orientações ao atleta enquanto ele está executando uma habilidade técnica. 1 2 3 4 5 6 7

9 Forneço ao atleta orientação específica (feedback) imediata ao seu desempenho. 1 2 3 4 5 6 7

10 Dou ao atleta reforço sobre as técnicas corretas. 1 2 3 4 5 6 7

11 Forneço ao atleta orientações (feedback) que o ajuda a melhorar sua técnica. 1 2 3 4 5 6 7

12 Forneço ao atleta exemplos visuais para mostrar como uma habilidade poderia ser realizada.

1 2 3 4 5 6 7

13 Uso exemplos verbais que descrevem como uma habilidade técnica poderia ser realizada.

1 2 3 4 5 6 7

14 Certifico-me de que o atleta esteja entendendo as técnicas e as estratégias que lhe estão sendo ensinadas. 1 2 3 4 5 6 7

15 Forneço ao atleta uma resposta (feedback) imediata ao seu desempenho. 1 2 3 4 5 6 7

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao treinamento mental...

16 Dou conselhos ao atleta sobre como atuar sobre pressão. 1 2 3 4 5 6 7

17 Dou conselhos ao atleta sobre como ser forte mentalmente. 1 2 3 4 5 6 7

18 Dou conselhos ao atleta sobre como permanecer confiante em suas habilidades. 1 2 3 4 5 6 7

19 Dou conselhos ao atleta sobre como ser positivo consigo mesmo. 1 2 3 4 5 6 7

20 Dou conselhos ao atleta sobre como permanecer focalizado. 1 2 3 4 5 6 7

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao estabelecimento de metas...

21 Ajudo o atleta a identificar as estratégias para alcançar seus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7

22 Monitoro seu progresso em direção aos seus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7

23 Ajudo o atleta a estabelecer objetivos a curto prazo. 1 2 3 4 5 6 7

24 Ajudo-o a estabelecer datas para alcançar seus objetivos. 1 2 3 4 5 6 7

25 Ajudo-o a estabelecer objetivos a longo prazo. 1 2 3 4 5 6 7

26 Demonstro compromisso com os objetivos dos atletas. 1 2 3 4 5 6 7

SEGUNDA PARTE: OS ITENS ABAIXO DESCREVEM DIVERSOS COMPORTAMENTOS DO TREINADOR ESPORTIVO, EM VÁRIAS SITUAÇÕES, ASSINALE A FREQUÊNCIA QUE MELHOR REPRESENTA SUA REALIDADE.

Por favor, use a escala abaixo para responder a todas as sessões, marcando sua resposta, como mostra o exemplo.

1-Nunca 2- Pouquíssimas vezes 3- Poucas vezes 4- Metade das vezes 5- Muitas vezes 6-Muitíssimas vezes 7- Sempre

Enquanto treinador esportivo...

27 Procuo entendê-lo como pessoa. 1 2 3 4 5 6 7

28 Procuo ser um bom ouvinte. 1 2 3 4 5 6 7

29 Sou facilmente acessível sobre os problemas pessoais que o atleta possa ter. 1 2 3 4 5 6 7

30 Preocupo-me com a vida do atleta de maneira geral (além do esporte). 1 2 3 4 5 6 7

31 Sou digno de confiança com relação aos problemas do atleta. 1 2 3 4 5 6 7

32 Mantenho sigilo quanto a vida pessoal do atleta. 1 2 3 4 5 6 7

33 Uso o medo (ameaça) em meus métodos de instrução. 1 2 3 4 5 6 7

34 Grito com o atleta quando estou com raiva. 1 2 3 4 5 6 7

35 Ignoro a opinião do atleta. 1 2 3 4 5 6 7

36 Demonstro favoritismo por algum atleta. 1 2 3 4 5 6 7

37 Utilizo a expressão (postura) física para intimidar o atleta. 1 2 3 4 5 6 7

38 Utilizo minha condição de líder para manipular o atleta. 1 2 3 4 5 6 7

39 Faço comentários sobre a vida pessoal do atleta que o entristece. 1 2 3 4 5 6 7

40 Gasto mais tempo treinando os melhores atletas. 1 2 3 4 5 6 7